

FORAM REGISTRADOS 485 CASOS DE MORTES A TIROS NESTE ANO, CONTRA 446 EM IGUAL PERÍODO DO ANO PASSADO NA REGIÃO METROPOLITANA

Cresce o número de crimes com arma de fogo na Grande Vitória

Nos cinco primeiros meses deste ano a utilização desse tipo de arma aumentou 8,74%

SANDRESA CARVALHO
scarvalho@redgazeta.com.br

Apesar de a Campanha do Desarmamento incentivar a população a entregar suas armas ao Governo federal, o uso de armas de fogo em homicídios registrados na Grande Vitória cresceu 8,74% nos primeiros cinco meses deste ano, quando comparado com o mesmo período do ano passado.

Foram registrados 485 casos de homicídio por armas de fogo este ano contra 446 ocorrências no ano passado, nos sete municípios que formam a Região Metropolitana.

Não há estatísticas que mostrem quantos desses crimes ocorreram por acidente no manuseio das armas de fogo ou após algum tipo de discussão banal, no trânsito por exemplo, mas existem vários casos desses registrados.

Morte. Um exemplo aconte-



ADESÃO. Armas entregues na Superintendência da Polícia Federal, em São Torquato; medida foi motivada pela campanha de desarmamento do Governo. FOTO: NESTOR MÜLLER

O NÚMERO

Garoto é baleado pelo primo em Viana

exemplo, mas existem vários casos desses registrados.

Morte. Um exemplo aconteceu no dia 17 de junho deste ano, quando uma discussão entre vizinhos acabou na morte de duas pessoas e deixou uma adolescente ferida, no bairro Santo Antônio, em Vitória.

A briga começou depois que o acusado pelos crimes passou pela rua onde morava, dirigindo uma Kombi em alta-velocidade, sendo advertido por um vizinho.

Irritado, o motorista foi até a casa onde morava e voltou momentos depois, em uma moto, começando a discutir com o funcionário público Rogério Barcelos da Matta.

Não satisfeito, o acusado passou a atirar na direção da casa, matando a cunhada de Rogério, Márcia Maria Henrique da Costa, e um inquilino, Gelson Ribeiro.

O crescimento do uso de armas de fogo nas mortes registradas em todo o Estado foi de 4,76%, passando de 567 casos em 2004 para 594 este ano. No interior do Estado, no entanto, a utilização desse tipo de arma em homicídios caiu 9,91% neste período. Foram 121 casos no ano passado contra 109 deste ano.

A proporção da utilização de armas de fogo em assassinatos é alta no Espírito Santo. Nos cinco primeiros meses deste ano, 80,48% dos 738 assassinatos ocorridos foram cometidos com essas armas.

Essa proporção é ainda maior quando analisados apenas os homicídios cometidos na Grande Vitória, onde 92,73% das 523 vítimas foram mortas a tiros.

No interior, no entanto, a situação é muito diferente. Apenas metade (50,69%) dos 215 crimes registrados nesse mesmo período foram cometidos com armas de fogo.

Estado tem 77,67% das mortes a tiros

No ano passado, o uso de armas de fogo foi maciço nos assassinatos ocorridos no Estado. Das 730 mortas, 77,67% delas foram a tiros. Na Grande Vitória, a proporção do uso de armas - na maioria das vezes pistolas ou revólveres - também foi maior que no Estado de janeiro a maio de 2004. Foram 446 homicídios a tiros, o que corresponde a 82,43% do total de 541 mortes. Já no interior do estado, esse uso diminuiu este ano. Nos cinco primeiros meses de 2004, a proporção de mortes por armas de fogo era de 64,02% do total. Este ano, caiu para 50,69%.

O NÚMERO

5.200

É esse o número aproximado de armas entregues à Polícia Federal, no Espírito Santo, desde o início da campanha pelo desarmamento, até o dia 23 de junho. O prazo para a entrega das armas em troca de uma recompensa foi estendido até o dia 23 de outubro, segundo a PF.

Garoto é baleado pelo primo em Viana

Uma arma e uma criança curiosa é uma mistura que pode acabar em tragédia. Foi isso o que aconteceu no dia 16 de junho deste ano, no bairro Soteco, em Viana.

Um garoto, de 11 anos, foi ferido na barriga com um tiro de espingarda chumbeira. O autor do disparo foi o próprio primo da vítima, de 12 anos. O acidente aconteceu quando os garotos consertavam uma bicicleta.

A mãe da vítima R.C.M.S., de 11 anos, tinha levado o filho para brincar na casa do

primo, G.A.C., de 12. Os dois garotos ficaram sozinhos no quintal da casa. Segundo a polícia, R. foi até um depósito pegar uma chave para mexer na bicicleta, mas acabou demorando demais. Impaciente, G. foi ver o que o primo estava fazendo.

No depósito, R. havia encontrado uma chumbeira de fabricação caseira. Os dois meninos passaram a manusear a arma, tentando descobrir como ela funcionava. Os primos chegaram a engatilhar a chumbeira várias ve-

zes. Porém, em uma dessas vezes a arma disparou.

R. foi ferido de raspão no lado direito da barriga. O tiro aconteceu no momento que a mãe de R. retornava para pegar o filho. Ela encontrou o menino tomando banho, com o lado direito do corpo sangrando.

Desesperada, ela pediu ajuda para socorrer o filho, que foi levado ao hospital de Via-

na, medicado e liberado.

Investigadores da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) conversaram com o dono da arma, A.J.C., que contou ter encontrado a chumbeira em um lixão, há cerca de seis meses.

A. explicou que tinha interesse em se livrar da arma por meio do programa de desarmamento, mas não o fez.

Morte em simulação de assalto

Uma simples brincadeira envolvendo a simulação de assalto para tirar fotos que acabou em morte. Um menor de 16 anos acabou matando a colega Daiane Ramos de Oliveira, 14 anos.

O crime aconteceu na tarde do dia 24 de outubro do ano passado, no bairro São Pedro I, em Vitória. O acusado acabou preso em flagrante no Hospital São Lucas, em Vitória, após socorrer a vítima.

Daiane levou um tiro na cabeça disparado de um re-

vólver Taurus calibre 38 e morreu no hospital. O menor disse, em depoimento à Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), que estava simulando um assalto para tirar fotos. Ele teria apontado o revólver para a vítima e atirado acidentalmente.

“Um cara apareceu com uma arma e ficamos brincando e tirando fotos com ela. Foi um acidente, não foi por querer. Pensei que o revólver estava sem bala”, contou na época, chorando,

o adolescente.

Uma amiga de Daiane, no entanto, contou uma versão diferente. Ela e Daiane estariam conversando dentro da casa da vítima, enquanto alguns colegas estariam na varanda e do lado de fora.

O acusado teria entrado na casa simulando um assalto e apontando a arma para a menina. Depois do disparo, o suspeito teria começado a chorar e a dizer que não queria ter atirado.

Referendo vai decidir sobre venda

No dia 23 de outubro, cerca de 121 milhões de brasileiros vão decidir, através de um referendo, se o Brasil vai continuar permitindo, ou não, o comércio de armas e munições no país.

A votação vai acontecer nas

seções eleitorais onde a pessoa está registrada e será feita em urnas eletrônicas. O voto é obrigatório.

Segundo informações da Agência Câmara, a previsão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) é de que o resultado do referendo sobre as armas seja conhecido no mesmo dia da votação.

Na semana passada, as frentes parlamentares que defenderão o sim e o não enviaram ao TSE os nomes de seus representantes, que irão articular suas campanhas.

Na próxima semana, entram no ar as propagandas gratuitas de rádio e de televisão, com tempos iguais para as duas frentes apresentarem seus argumentos

e tentar convencer o eleitor na hora do voto.

Os programas serão apresentados até o dia 20 de outubro. Junto com o fim da propaganda gratuita, encerra-se também o prazo para a realização de comícios.

As regras para a propaganda gratuita e para a prestação de contas das duas frentes parlamentares ainda serão divulgadas, mas o TSE já adiantou que não haverá limite de gastos para as duas campanhas.

Ainda de acordo com o calendário da Justiça Eleitoral, as frentes poderão promover carreatas e distribuir material de propaganda até a véspera do referendo.

A favor

PAULO ROBERTO AMORIM
Presidente da Comissão de
Justiça e Paz.

Contra

HÉLIO GARIBALDI
Presidente do Clube
Capixaba de Caça e Tiro

Mais mortes
no Brasil

Temos dados de Ongs internacionais e até da própria ONU de que só no ano passado 38 mil pessoas foram mortas a tiros no Brasil, uma a cada 15 minutos. O Brasil é o país onde mais se mata no mundo com uso de arma de fogo, respondendo por 8% das mortes mundiais. A juventude é a maior vítima desse uso de armas. Em virtude do despreparo e do acesso fácil, as armas acabam sendo usadas nos conflitos banais, que acabam resultando em mortes. Além do mais, a saúde pública investe, no Brasil, cerca de R\$ 12 mil por vítima de tiro, dinheiro que poderia ser gasto em outros tratamentos médicos. Temos índices altíssimos de violência porque qualquer pessoa pode ter acesso a armas de fogo e queremos coibir isso. O uso da arma contribui para os assustadores índices de violência na Capital. A arma causa mais insegurança, pois se quem a usa não sabe manuseá-la, a outra pessoa consegue revidar.

Carro mata
também

Sou contra a essa proibição porque não é desarmando a população que o Governo vai diminuir a violência. Uma faca mata, um pedaço de pau também mata, um carro mata. O Governo está querendo tirar a liberdade do cidadão sem, em troca, lhe dar garantias de vida. Eu defendo que a pessoa tenha o direito de ter arma para se defender em casa, porque o Governo não tem como dar segurança para todos. Acredito que a pessoa não deva andar armada, mas deve ter o direito de ter uma arma em casa, para se defender, pois um ladrão não vai entrar em uma casa onde tenha uma arma. Não defendo que as pessoas andem armadas em qualquer lugar. Todas deveriam ter porte, pois precisam passar por treinamento e por testes psicológicos para isso. Eu acredito que a suspensão da venda de armas e de munição vai contribuir para aumentar a criminalidade. Pode até diminuir um pouco o número de homicídios, mas vai aumentar o índice de assaltos, seqüestros relâmpagos.